



Fotos: Henry Carroll

Série *American Places*, de Henry Carroll, simula paisagens dos EUA em miniaturas, como o pântano durante o dia e à noite (acima)

A ARTE DE EXPLICAR a fotografia

Para superar crise, inglês reinventa-se como fotógrafo, cria uma série de livros práticos para iniciantes e torna-se um fenômeno editorial em escala global. Acompanhe

POR **BRENDA ZACHARIAS**

Mesmo com uma sólida formação em fotografia na Inglaterra, Henry Carroll não conseguiu se destacar no mercado como imaginava. Com a crise econômica global de 2008, viu-se em apuros – bem parecido com a situação de muitos fotógrafos hoje no Brasil. Mudou totalmente de rumo e se reinventou como escritor de livros paradidáticos de fotografia. Foi um achado: em pouco tempo, a obra virou um *best-seller* internacional e, hoje, Henry Carroll, 37 anos, ganha dinheiro não só com a série de livros que inventou, mas também com palestras

e colaborações para diversas mídias. A ilustração simplória do protótipo de uma máquina fotográfica abre o livro *Leia isto se quer tirar fotos incríveis* (Editora Gustavo Gili, 2014), o primeiro sucesso de Carroll, traduzido para 17 línguas. Ele se apoia em uma ideia simples: não importam os meios – a mais primitiva das câmeras ou o último lançamento do mercado digital – e sim o olhar apurado e a sensibilidade do fotógrafo para transpor conceitos visualmente. Em passagem recente pelo Brasil, divulgou sua filosofia na feira Fotografar e em uma série de palestras em São Paulo (SP) e no Rio de Janeiro (RJ).

Aqui, lançou o terceiro volume da série, *Leia isto se quer tirar fotos incríveis de lugares* – o volume trata de imagens de pessoas.

Foi durante a experiência como dono de uma agência de viagens que ele teve a ideia de fazer o livro. Em meio ao agravamento da crise de nove anos atrás, o inglês perdeu boa parte da renda que ganhava como colaborador de revistas e sites de fotografia. Junto com um colega, decidiu investir em uma empresa cuja proposta era atrelar excursões, dentro ou fora da Inglaterra, com aulas de fotografia, pintura ou gastronomia.

Naquele momento, notou uma



Fotos: Bruna Fonseca

mudança na demanda do público, que preferia aprender técnicas de como aguçar o olhar para fazer boas fotos antes de decorar os comandos básicos das câmeras. Contudo, faltavam referências, principalmente escritas, que pudessem auxiliar os iniciantes nesse aprendizado.

MENOS É MAIS

Ele conta que o primeiro passo para escrever a série *Leia isto...* foi questionar a essência da fotografia: “Durante meses, pensei em como condensar anos de história e tradu-

zi-los para o público”, contou, durante palestra sediada na Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM), em São Paulo (SP). Chegou em cinco macrotemas que constituem os capítulos do primeiro livro: Composição, Exposição, Luz, Lentes e Ver. Em cada um deles, dá uma breve explicação do termo e de alguns conceitos essenciais para melhor aproveitá-los, utilizando gráficos.

Depois, foi a escolha das únicas 50 fotografias que estão no livro: “Sempre começava selecionando imagens que amo, para depois pen-



Na sua primeira passagem pelo Brasil, Carroll (ao lado) deu palestras em São Paulo e distribuiu autógrafos para leitores brasileiros (acima)

sar em qual técnica ela melhor se encaixava”, diz o autor. Algumas das primeiras opções ficaram para trás, já que os valores dos direitos autorais de certas imagens eram muito altos. Cada página dupla é dedicada a um fotógrafo ou conceito e técnica, e como foi aplicado ali. “Geralmente, cada foto cabe em pelo menos dois conceitos, e a solução encontrada foi fazer um esquema de ‘referências cruzadas’, indicando outras imagens que também usaram aquela técnica”, esclarece Carroll.

A simplificação dos conceitos es-